

Primórdios da Revolução cubana: a criação de uma masculinidade viril e produtiva nas Umaps

Amanda Aparecida Gomes Rodrigues¹

Resumo: De 1965 a 1968 surgem em Cuba as Unidades Militares de Ajuda à Produção (Umaps), que oficialmente eram colocadas como acampamentos de produção agrícola. No entanto, durante sua vigência, surgiram denúncias de que estariam funcionando como campos de trabalho forçado para homossexuais, contrarrevolucionários, religiosos e *hippies*. Quando pesquisamos sobre a repressão homossexual dentro dessas unidades, uma das principais questões que nos saltam aos olhos é o ideal de “homem novo”, cunhado por Ernesto Che Guevara, em 1965, para a realidade cubana. Este artigo busca compreender qual a relação desse ideal com as Umaps, analisando tal modelo por meio de dois aspectos fundamentais, o econômico e o social. Para isso, foram analisados o texto de Guevara “*el socialismo y el hombre em cuba*” e blogs que trazem testemunhos de ex-umapianos e ex-soldados dessas unidades.

Palavras-chave: homossexualidade, Umaps, homem novo

The early Cuban Revolution: The creation of virile and productive masculinity in Umaps.

Abstract: From 1965 to 1968, Cuba created the Military Production Aid Units (Umaps), which were officially set up as agricultural production camps. However, their course involved accusations of being used as forced labor camps for homosexuals, counterrevolutionaries, religious people, and hippies. One of the main issues that emerges when researching homosexual repression within these units is the ideal of the “new man” coined by Ernesto Che Guevara in 1965 for the Cuban reality. This article seeks to understand the relationship between such an ideal and the Umaps by analyzing this model from the economic and social aspects. For such a purpose, we analyzed Guevara’s text “*El Socialismo y el Hombre en Cuba*” (Socialism and the Man in Cuba) and blogs containing testimonies from former Umapians and ex-soldiers from these units.

Keywords: homosexuality, Umaps, new man

Artigo recebido em: 20/09/2023

Artigo aprovado em: 23/10/2023

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia (PPGHI/UFU), e-mail: amandagomes324@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3169-6333>

INTRODUÇÃO

Em 1965, surgem em Cuba as Unidades Militares de Ajuda à Produção (Umaps), as quais vigoraram até 1968 oficialmente como campos de trabalho agrícolas. Contudo, durante seu período de existência, formularam-se denúncias de que as Umaps estariam servindo de prisão para homossexuais, contrarrevolucionários, religiosos e *hippies*. A Revolução Cubana e as Umaps surgem em um momento marcado pela Guerra Fria, em que se procurava estar alerta quanto a tendências e comportamentos antirrevolucionários que pudessem pôr a perder a Revolução Cubana. Ainda, o excesso de zelo e vigilância em relação ao comportamento das pessoas era fundamental para identificar e neutralizar potenciais ameaças, que poderiam ser postas a qualquer momento, principalmente pelo governo estadunidense.

Em meio a essas batalhas geopolíticas, a construção de um homem do futuro socialista se torna indispensável e de maior importância. O ideal de homem novo se desenvolve em Cuba para interceptar atitudes contrarrevolucionárias e para formar uma consciência revolucionária nos indivíduos. Pensando nisso, a construção desse novo sujeito, em sua face tanto social quanto econômica, tornou-se primordial para compreendermos o papel desempenhado pelas Umaps de acordo com a lógica do governo revolucionário cubano. Portanto, é fundamental entendermos sua propagação em favor da construção do homem novo. Socialmente falando, nos seus primórdios, a Revolução reafirmou a tradicional divisão de papéis sociais entre homens e mulheres, concebendo os comportamentos ditos “desviantes” como exemplos a não serem seguidos. Nessa perspectiva, a Cuba revolucionária mantinha seus passos ajustados à tradição, tal qual vigorava nos países capitalistas,

Estas expectativas, nem sempre conscientes, são impostas através de uma série de mecanismos sociais. Desde o berço, meninos e meninas são submetidos a um tratamento diferenciado que os ensina os comportamentos e emoções considerados adequados. Qualquer “desvio” é reprimido e recupera-se o ‘bom comportamento’ (FRY, MACRAE, 1983).

Paralelamente, a face econômica do homem novo era associada ao desenvolvimento de forças produtivas cubanas, que não poderia prescindir da sua contribuição patriótica. No limite, encarados sob a ótica econômica e ideológica, as necessidades da Revolução poderiam explicar o trabalho forçado como alavanca para o crescimento do país.

Essas unidades tinham o objetivo de impedir que os considerados “inaptos” deixassem de prestar sua contribuição à Revolução, além de se proporem à correção do comportamento “ruim” daqueles que, de algum modo, se desviavam do modelo de guerrilheiro viril estabelecido em nome da segurança do Estado cubano. Seja como for, em 1968, as Umaps foram extintas devido ao alto número de denúncias de abusos contra os internos ao crescente número de reclusos fora da faixa etária de alistamento – além de jovens, também havia pessoas mais idosas nas Umaps – e à pressão mundial. Porém, isso não significou o fim da repressão aos homossexuais, a qual continuou de outras formas, sem a interferência das forças armadas.

Assim, um dos principais objetivos deste trabalho é analisar os testemunhos de ex-umapianos, no período de 2007 a 2020, e compreender como o ideal de “homem novo” veio a influenciar nos corpos de indivíduos homossexuais e “motivar” o trabalho nesses acampamentos. Para isso, usaremos os blogs *Generación Y²* e *Umapcuba1965³* e os jornais online *14ymedio⁴* e *Diario de Cuba⁵*, que relatam memórias desse período. Tais mídias se tornaram espaços especiais nos quais ex-presos das Umaps e/ou seus familiares veiculam testemunhos sobre as experiências vivenciadas e a repressão sofrida nesses campos de trabalho forçado. Entendemos que os meios virtuais aos qual recorreremos nos proporcionam a possibilidade de expormos as batalhas de memória, permitindo que as falas daqueles que por muito tempo foram reprimidos e silenciados começassem a emergir e se difundir por meio da Internet. Afinal “tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001, p. 79).

² *Generacion Y*. Disponível em <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/>. Acesso em 15 maio 2022.

³ *Umapcuba1965*. 2007-2021. Disponível em <<https://umapcuba1965.wordpress.com/about/>>. Acesso em 15 maio 2022

⁴ *14ymedio*. 2007-2020. Disponível em <<https://www.14ymedio.com/>>. Acesso em 19 ago. 2021.

⁵ *Diariodecuba*. 2012-2020. Disponível em <https://diariodecuba.com/?cf_chl_jschl_tk=pmd_ff48ac3d70592b28e3b608471b5e389417f8aed5-1629411913-0-gqNtZGzNac2jcnBszQg6>. Acesso em 19 ago. 2021.

Nessa perspectiva, os blogs foram tratados como uma comunidade na tentativa de compreendermos quais fatores motivaram as pessoas a exporem seus relatos nesses espaços, abarcando a “necessidade de expressão, desejo de compartilhar saberes, desejo de se integrar em uma comunidade, busca de reconhecimento, exploração criativa, terapia, participação política, defesa de interesses ou mera exposição” (ORIHUELA, 2007, p. 7). Ao formarem uma comunidade, subentende-se que elas possuem líderes, adversários, grandezas e misérias, representando

um sistema de controle e crítica dos meios de comunicação, um fator de mobilização social, um novo canal para as fontes convertidas em mídias, um novo formato aplicável às versões eletrônicas dos meios tradicionais para as coberturas extensas, catástrofes e acidentes. (ORIHUELA, 2007, p. 9).

Por esse motivo, ao analisarmos os blogs e jornais online, buscamos mostrar, quando possível, quem está por trás deles, quais são as ideologias, o que as move, qual o caráter do conteúdo ali postado, que tipo de interação se busca estabelecer com o público e como este reage. Trata-se de compreender como essas páginas da web muitas vezes moldam a opinião pública, podendo gerar revoltas ou submissões.

O “homem novo” e a sexualidade em questão

Durante o processo revolucionário, surgiu em Cuba o ideal do “homem novo”, que foi moralmente associado aos valores de honra, coragem e martírio (SANTOS; ARAS, 2011). Tais características se correlacionaram ao guerrilheiro revolucionário, tomando-se a vanguarda revolucionária – aqueles que lutaram pela Revolução, os guerrilheiros da *Sierra Maestra* – como paradigmas de homem másculo e viril.⁶

⁶ Cabe ressaltar aqui que Ernesto Che Guevara não foi o primeiro a teorizar sobre o ideal de homem novo. Tal aspiração foi largamente difundida nas mais diversas sociedades e nas mais distintas ideologias. Há teorizações sobre esse ideal desde a Bíblia. Para maiores informações, ver SIERRA MADERO, Abel. *La política, la religión y el hombre nuevo: al habla con Carlos Manuel de Céspedes* [05/01/2014]. Disponível em <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1388872692_6561.html>. Acesso em 28 out. 2019; BASÍLIO, Guilherme. *Samora Machel: O princípio do “homem novo” e seus significados*. Udziwi, Revista de educação da UP. Moçambique, n. 7, 2011; TESSADORI, Pietro. O “homem novo” do fascismo italiano e do Estado Novo português. Tese [Doutoramento, História] – Programa Inter-Universitário da Universidade de Lisboa, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa e Universidade de Évora, Lisboa, 2014. E GOMES, Ângela Maria de Castro. A construção do “homem novo”: o trabalhador brasileiro. In: OLIVEIRA,

No contexto cubano, esse ideal abrigava duas dimensões fundamentais. Uma de cunho social, que agia sobre os corpos e a sexualidade dos indivíduos; a outra, econômica, convertendo-o num elemento auxiliar da economia cubana em uma situação em que o país estava envolto em embates políticos nacionais e internacionais. Esse “homem novo” socialista exerceria, se preciso, até funções perigosas pelo prazer do dever cumprido, defendendo as massas populares e fazendo sacrifícios durante os períodos críticos da Revolução. A propagação desse modelo ajudou na formação de estereótipos para aqueles que não se encaixavam nos requisitos de masculinidade revolucionária, sendo conseqüentemente rebaixados à condição de sexualmente “desviados” e/ou contrarrevolucionários. Evidentemente, tal ideal não foi, por si só, responsável por desencadear formas de perseguição aos homossexuais ou o preconceito sexual, muito menos foi Cuba que pôs em movimento o machismo ao redor do mundo. Por sinal, antes da Revolução já havia perseguição a grupos hoje designados LGBTQIA+ na ilha caribenha.

Com a Revolução Cubana, assistiu-se, isso sim, a uma intensificação da perseguição àqueles considerados pelo regime como “fora da ordem sexual” hegemônica. Com isso, os corpos dos indivíduos eram compelidos a assumirem comportamentos que os definiriam, de um ponto de vista binário, ou como machos ou como “*maricones*” (bichas). A defesa da Revolução se ligaria à masculinidade. Para os soldados do exército presentes nas Umaps, como Castellanos Fernández⁷, seu dever era:

cumplir la orden del mando: atender a reclutas de muy mala conducta social, vagos, hippies, marihuaneros, chulos, religiosos [...] La orden es ser estrictos con una tropa que necesita ser reeducada para que participe activamente en la construcción de la nueva sociedad (UMAPCUBA1965, 2016).

E ele complementa:

Lúcia Lippi, VELLOSO, Mônica Pimenta e GOMES, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: ideologia e poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

⁷ Ex-sargento dessas unidades.

A nosotros se nos dijo que teníamos que ser estrictos con la disciplina de esa tropa. Cada cual ve las cosas desde la posición donde está. Yo estaba allí por una convicción, libre y voluntariamente, con el concepto de que estaba defendiendo mi Patria y defendiendo la Revolución [...] ¿Qué era duro el trabajo? ¡Claro que era duro! ¿Qué en ese momento había un concepto de que había que rehabilitarlos porque eran un potencial para que el imperialismo norteamericano y sus agentes internos los utilizara como caldo de cultivo para alimentar la contrarrevolución interna y la quinta columna aquí? Pues También (UMAPCUBA1965, 2016).

Conforme o testemunho do então sargento Castellanos, seu trabalho era baseado em reeducar os “*maricones*” e os demais contrarrevolucionários reclusos nas Umaps. Somente sua reabilitação os transformaria em indivíduos/homens socialistas, aptos a colocar em prática a famosa palavra de ordem de Fidel Castro “*¡Patria o muerte!*”. Os homens considerados “desviantes”, caso dos homossexuais, eram tidos como mais influenciáveis, mais sujeitos ao imperialismo norte-americano, o inimigo que morava ao lado.

O documentário *Mauvaise conduite* (Conducta impropia) foi produzido por Néstor Almendros⁸ e Orlando Jiménez Leal⁹, em 1984, e aborda a temática dos direitos humanos e as perseguições político-sexuais em Cuba, partindo de entrevistas com ex-internos das Umaps, intelectuais e indivíduos que foram alvo de práticas repressivas do governo revolucionário. Na obra, podemos observar como esse ideal era colocado em prática; José Mario Rodríguez, por exemplo, relata sua experiência desde a detenção até o exílio. Além disso, mostra-se como os interrogatórios se fixavam muitas vezes num determinado padrão de masculinidade:

Então, o militar me disse que caminhasse, que desse uma volta no salão e que caminhasse. Eu, com certo assombro, obedeci, caminhei por todo o salão, dei a volta inteira. Ordenou-me, então, que caminhasse de costas para ele e com muita ironia falou: Vês? De agora em diante nós vamos fazer de você um homem [...] Na entrada havia um cartaz enorme onde se lia: Unidade Militar 2.269 e um letreiro com o lema “O trabalho os tornará homens”, uma frase de Lênin (Rodríguez, 1984, apud CABRERA; MARQUES, 2017, p. 83).

⁸ Foi um cineasta cubano que, após 1959, realizou diversos filmes para a Revolução. Depois que algumas de suas produções foram censuradas, ele se exilou em Paris. Ver *Néstor Almendros Biography*. Disponível em <https://www.imdb.com/name/nm0000743/bio?ref_=nm_ov_bio_sm>. Acesso em 27 set. 2022.

⁹ Diretor cubano que, ao sofrer censura por seu curta-metragem *PM*, criticou o famoso discurso de Fidel Castro, *Palabras a los intelectuales*, no qual se definiu a política cultural do governo cubano. Ver *Orlando Jiménez Leal*. Disponível em <https://es.wikipedia.org/wiki/Orlando_Jim%C3%A9nez_Leal>. Acesso em 27 set. 2022.

Por sua vez, Hector Santiago¹⁰, ex-interno das Umaps, ao ser questionado se dentro dos campos se doutrinavam os indivíduos para que eles se transformassem em homens novos, respondeu:

De todo. “El trabajo nos hara hombres”. “Están aquí para reeducarse”. “Fidel es muy generoso y quiere que se monten al carro de la Revolución”. “Esto no es un castigo, es un proceso revolucionario, para que no sean más antisociales, ni maricones”. “La Patria necesita hombres, para el uno, dos, tres muchos Vietnam”. Y dale que dale con lo mismo. Las obligatorias clases de Instrucción Revolucionaria: El socialismo en Cuba, de Blas Roca, mucho Lenin, y cada discurso del “Supremo” a discutir. [...] ¡Ya empezaron con la cantaleta! Y el Comisario Político Hermenegildo a los guardias. ¡Sáquenlo y métenlo en El Hoyo! Y en la próxima clase. ¡Ya empezaron...! ¡Porque los había tremendos! (Santiago, 2015, apud CABRERA; MARQUES, 2017, p. 89).

Nesses depoimentos, nota-se que os guardas buscavam acentuar a necessidade de homens viris para uma nova pátria, num momento em que se fazia sentir, de forma premente, a demanda de mão de obra, com Cuba enfrentando o bloqueio econômico com o resto do mundo orquestrado pelos Estados Unidos. Mais tarde, Fidel Castro dirá que:

[...] ‘el bloqueo, vigente y con el agravante de que es ley en EU’ [...] Explica sobre la homofobia de hace cinco décadas: ‘teníamos tantos problemas de vida o muerte que no le prestamos atención... piensa cómo eran nuestros días en aquellos primeros meses de la Revolución: la guerra con los yanquis, el asunto de las armas, los planes de atentados contra mi persona...’ (Castro, 2010, apud SAADE, 2010).

Seja como for, a expectativa criada sobre o comportamento de homens e mulheres se assemelha a outras condutas legitimadas em outros tipos de sociedade, como nos mostra James Green em seu estudo sobre homossexualidade e desejos na América Latina, destacando que a constante perseguição aos homossexuais estava associada aos papéis sociais assumidos por homens e mulheres. De acordo com o pesquisador,

aqueles homens que assumiram um jeito afeminado ou aquelas mulheres que adotaram atitudes ou comportamentos tidos como masculinos, tornaram-se os

¹⁰ Natural de La Habana, é coreógrafo, dramaturgo, diretor cênico, escritor, pintor e marionetista, cujas obras foram encenadas em muitos países. Ver VIERA, Felix Luis. *Los horrores de la Umap*. Disponível em <<http://www.elblogdemontaner.com/los-horrores-de-la-umap/>>. Acesso em 15 set. 2022.

símbolos dessa perversa transgressão sexual. A divisão dos papéis de gênero, que tanto perturbou o ordenamento “normal” da sociedade, causou uma angustiante generalização dos comportamentos sexuais de homens e mulheres identificados com o erotismo entre o mesmo sexo. Além disso, a pressuposta passividade dos homens afeminados na atividade sexual e a associação das mulheres masculinas com o anormal comportamento agressivo, forjaram estereótipos unilaterais da homossexualidade como patológico e profundamente subversivo às normas hegemônicas associadas aos papéis de gênero tradicionais (GREEN, 2003, p. 23).

Peter Fry e Edward MacRae também fazem essa associação ao se referirem às pesquisas do antropólogo Pierre Clastres. Ao falar dos índios guaiáqui, do Paraguai, eles ressaltam que a homossexualidade era mais pautada nos papéis sociais e na divisão do trabalho do que na própria sexualidade. Assim, os homens não podiam tocar nos cestos das mulheres – instrumento de trabalho delas – e as mulheres eram proibidas de tocar nos arcos dos homens – instrumento de caça deles. Na tribo,

parece claro que entre os guaiáqui a masculinidade se baseia em dois pontos fundamentais: no uso do arco e num papel “ativo” nas relações sexuais. Por outro lado, a feminilidade se baseia no uso do cesto e relações sexuais “passivas”. Quando um homem quebra uma das regras básicas da masculinidade, ele se torna uma pessoa malvista (Chachu). Porém, ele pode recuperar uma certa posição na sociedade cruzando a barreira entre os sexos e assumindo o papel social e sexual da mulher (FRY; MACRAE, 1983, p. 35).

Em Cuba, seguiu-se o mesmo parâmetro. Basta constatar que dentro do grupo de dirigentes revolucionários havia homens homossexuais que jamais foram enviados às Umaps, como relatado por Herberto Padilla¹¹ no documentário *Conducta impropia*. Eles eram considerados guerrilheiros que participaram da luta armada, ou seja, pessoas que estariam dispostas a morrer pela Revolução.

Isso não significava, obviamente, a plena admissão de condutas “afeminadas” ou homossexuais. Avançando no tempo, por alguns instantes, lembramos que Abel Sierra Madero

¹¹ Herberto Padilla foi um jornalista, poeta e professor cubano que ganhou diversos prêmios com seus trabalhos. Ele fez parte da Casa de las Américas, Granma, La Gaceta de Cuba, entre outras. Em 1971, o jornalista foi acusado de realizar atividades consideradas subversivas, sendo obrigado a se retratar publicamente. Tais eventos ficaram conhecidos na época como “caso Padilla”. Conferir MISKULIN, Sílvia Cezar. *Os intelectuais cubanos e a política cultural da Revolução (1961-1975)*. São Paulo: Alameda, 2009, p. 215.

salienta, por meio de entrevistas com os chamados *pingueros*¹², como o homem afeminado/feminino carrega ainda hoje essa carga de rejeição. A despeito das mudanças que se processaram em Cuba na política estatal em relação aos homossexuais, estes, socialmente, continuam a ser enxergados com maus olhos:

Muchos de los pingueros se consideran heterosexuales y ostentan la masculinidad como una entidad inmutable y estática sobre la que no habría ningún cuestionamiento, a partir de establecer una dicotomía en entre la conducta sexual en la "lucha" y el deseo sexual. De hecho, algunos vinieron primeramente a La Habana como chulos [cafetões] de sus propias novias, antes de establecer ellos mismos relaciones sexuales con turistas, mujeres o hombres. Luego, las cosas no funcionaron como esperaban y las novias se fueron de la isla casadas con extranjeros o bien los dejaron solos en "la lucha" (SIERRA MADERO, 2013).

Dessa maneira, muitos deles se definem como homens héteros que estão na “*lucha*”, entendendo seu trabalho apenas como um modo de sobrevivência, sem afetar a sua sexualidade. Preservam-se, assim, valores como o de masculinidade viril, essencial ao ideal do “homem novo”. Daí a negação de seu suposto lado feminino:

El rechazo a lo femenino parece estructurar los discursos de algunos pingueros. Lo femenino parece constituir un sitio de diferenciación y de cotejo de la masculinidad. Yamel afirma: ‘Yo vine aquí a luchar, no a estar con mujeres como hacen otros; las mujeres son unas chupadoras, te quitan todo el dinero y cuando se te acaba, te la dejan en los calos’ (SIERRA MADERO, 2013).

Aliás, nas falas dos ex-internos e até mesmo dos soldados, observamos que a todo momento a anunciada “transformação em homem” resulta num escanteamento do feminino. Quando José Mario Rodríguez é questionado pelo seu andar, percebe-se a negação da “feminilidade”, pensada até como o antônimo de honra. O feminino seria, além do mais, sinônimo de fraqueza. Mas as mulheres, apesar de tudo, também foram impelidas a defender a Revolução, porém, em outros setores da vida, uma vez que o padrão do “homem novo” buscava

¹² Como explicita Sierra, *pinguero* é o indivíduo masculino que se relaciona sexualmente com outros homens, em especial os turistas, por dinheiro ou por bens materiais. SIERRA MADERO, Abel. *Cuerpos en venta: pinguerismo y masculinidad* [13 jul. 2013] Disponível em <https://diariodecuba.com/cultura/1373417121_4154.htm>. Acesso em 15 set. 2022.

ressaltar a masculinidade, reforçando muitas vezes papéis de gênero hierarquicamente construídos:

Os homens comuns aos quais o “homem novo” se contrapunha eram homens do contexto anterior; a sociedade cubana foi historicamente fundamentada em hierarquias de gênero, classe e raça que articulavam uma complexa estrutura patriarcal. Entretanto, se nas sociedades patriarcais aos homens comuns imputou-lhes a proteção da família a partir de noções de honra, para o guerrilheiro existiu uma responsabilidade ainda maior, a de salvar e defender a pátria. Apesar de o discurso afirmar a existência de uma nova moral, a atribuição desta carga aos homens cubanos foi indicada a partir das mesmas representações sobre masculinidade vigentes nas sociedades de ordem patriarcal, através das noções de força, virilidade e honra (SANTOS; ARAS, 2011, p. 5).

Sob vários aspectos, portanto, o “homem novo” perpetuava valores hegemônicos e heteronormativos nas relações de gêneros. De mais a mais, era condenável para o homem assumir papéis ou trejeitos “femininos” publicamente. Porém, como já apontado, para aqueles que assimilavam os valores viris da masculinidade pulsante na época, a homossexualidade não os impedira de serem guerrilheiros ou dirigentes partidários.

As circunstâncias do culto à masculinidade revolucionária culminaram com a implementação de um processo de “higienização” dos corpos, compreendido como uma espécie de limpeza das ruas que visava varrer para longe os “vícios do capitalismo”.¹³ Em outras palavras, “*para el discurso revolucionario, las prácticas y las dinámicas que acontecen dentro del fenómeno del sexo transaccional constituyen un reto y un desafío al proyecto y a la moral socialistas*” (SIERRA MADERO, 2013).

Por tudo o que analisamos, as Umaps iriam corroborar as ações governamentais com vistas à prisão, domesticação e reabilitação dos indivíduos “desviados” ou “desviantes”. À semelhança do que frisou Margareth Rago (1985, p. 20) ao focar o trabalho fabril no século XIX e XX, cujo objetivo era fabricar “corpos doces”, na expressão de Michel Foucault (1977), as Umaps agiam como tal. Para Abel Sierra,

¹³ Um exemplo dessa limpeza é a chamada “noite dos três P”, que foi a “operação montada pela polícia no centro de Havana, em 1º de outubro de 1961, para prender prostitutas e prováveis homossexuais, numa noite que ficou conhecida como *La noche de las três P* (prostitutas, pederastas e proxonetas), foi uma das primeiras medidas praticadas pelo Ministério do Interior contra os homossexuais”. MISKULIN. Sílvia Cezar. Os intelectuais cubanos e a política cultural da Revolução (1961- 1975). São Paulo: Alameda, 2009. p. 92.

De este modo, los discursos de higiene y aquellos provenientes del campo de la psicología se adecuaron para la justificación de las Umaps. Las unidades se convirtieron en un espacio de cuarentena, un laboratorio que permitía no solo mantener a los confinados aislados, sino también la oportunidad de estudiarlos. En mayo de 1966, a unos meses de emplazadas las Umaps, María Elena Solé integró un equipo de psicólogos y médicos que formó parte una operación secreta organizada por la dirección política del Minfar para diseñar y trabajar en programas de rehabilitación y reeducación de homosexuales en las Umaps (SIERRA MADERO, 2016).

No entanto, as medidas de “higienização” social não foram, evidentemente, oriundas do contexto revolucionário cubano. Elas, desde muito antes, se espalharam pelo planeta e conviveram com o mundo capitalista. No que diz respeito mais de perto, ao se deterem à ditadura brasileira, Fry e MacRae atentam para determinados lugares em que se desencadearam providências para “limpar” as ruas de homossexuais e de prostitutas, num aberto confronto com o movimento gay e lésbico de São Paulo. José Wilson Richetti¹⁴ se notabilizou como caçador de sujeitos de comportamentos “desviantes”. Ele

começou uma cruzada moralizante com o fim de ‘limpar’ o centro da cidade de prostitutas e homossexuais. Os métodos eram os de sempre: ‘batidas relâmpago nos locais de reunião, a prisão ilegal para averiguação de antecedentes, mesmo no caso de pessoas com seus documentos em ordem, e o emprego de uma brutalidade extremada especialmente no caso de prostitutas e travestis (FRY; MACRAE, 1983, p. 28).

Políticas de higienização dessa natureza não eram uma novidade. Pelo mundo afora, por muito tempo, o saber médico associou os corpos dos homossexuais e prostitutas a pessoas doentes ou cientificamente problemáticas. Rotulados como “anormais”, os homossexuais, em particular, foram tachados como portadores de uma patologia, convertendo-se em vítimas da ciência e da medicina. Chegou-se ao ponto de se recomendar como solução ou cura desse

¹⁴ Delegado da Polícia Civil lotado no Deops/SP na década de 1960 na Delegacia Seccional Centro, que ficava na famosa Boca do Lixo – o maior território de prostituição da história da cidade de São Paulo. Nos anos 1980, Richetti foi delegado do Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais). Durante o governo estadual de Paulo Maluf (1979-1982), ele se tornou um dos responsáveis pelo policiamento ostensivo na região central da capital paulista por meio de rondas cujo objetivo era “limpar a cidade dos assaltantes, traficantes de drogas, prostitutas, travestis, homossexuais e desocupados”. Cf. informações Disponíveis em <<http://memorialdaresistencia.org.br/pessoas/jose-wilson-richetti/>>. Acesso em 18 nov. 2022.

terrível mal a adoção da lobotomia, que nada mais é do que uma “operação cirúrgica que consistia na retirada de uma parte dos lóbulos frontais do cérebro, relacionadas com a produção de fantasias e do prazer sexual” (FRY; MACRAE, 1983, p. 71).

O “homem novo” e a questão econômica

Em Cuba, o ideal de “homem novo” não se resumiu exclusivamente à afirmação de um padrão básico de masculinidade. Como afirma Abel Sierra,

ese concepto estuvo asociado a un campo ideológico más amplio de homogeneización social en el que la moda, las prácticas urbanas de sociabilidad, los credos religiosos y la actitud ante el trabajo fueron elementos claves para armonizar con la visión normativa oficial. De ahí que no resulte extraño que a las Umaps fueran enviados, además de homosexuales, delincuentes, religiosos, intelectuales o simplemente muchachos de ascendencia burguesa (SIERRA MADERO, 2016).

Contudo, falar do “homem novo” restringindo-o somente às suas dimensões “ética” e “espiritual”, em uma nação na qual urgia o desenvolvimento das forças produtivas e a diversificação agrícola e industrial, em um curto tempo, implicaria não compreender seu sentido mais amplo (PERICÁS, 1998). Afinal, Cuba se deparava com muitos gargalos econômicos a serem superados. Acresça-se a isso a efervescência política que sacudia o mundo dividido em duas grandes potências (Estados Unidos e União Soviética). Nessa conjuntura, os governantes cubanos, ao ponderarem sobre suas demandas políticas e econômicas internas, optaram por se aproximar do bloco socialista.

Homens e mulheres foram chamados a defender sua pátria frente ao imperialismo como parte da estratégia de construção de uma nova sociedade. Na América Latina, Cuba se tornava exemplo de que “um pequeno grupo de guerrilheiros de firmes convicções poderia derrotar as forças repressivas de um governo antipopular” e, assim, “a conquista do poder estatal” desencadearia “um dinâmico processo de transição socialista” (AYERBE, 2004, p. 17). Nesse contexto, o “homem novo” era imaginado para oferecer uma contribuição decisiva para o erguimento econômico da nação.

As ideias expostas por Ernesto Che Guevara animaram o projeto revolucionário. Após a Revolução, o governo se empenhava em difundir uma nova mentalidade social, pautada no trabalho e na defesa da pátria. Para tanto, deveria interferir “*en nuestros hábitos, en nuestras mentes*” (GUEVARA, 1985, p. 2). Guevara vislumbrava um homem do futuro que incorporasse na sua vivência cotidiana uma atitude heroica inspirada em uma vanguarda revolucionária.

O novo homem comunista deveria ser aquele que demonstrasse riqueza interna, possuidor de valores afinados com a Revolução; ele trataria seus próximos e a si mesmo como algo universal, rompendo com o mundo dominado pelo particular e pelo privado. Dito de outro modo, ele agiria de maneira a entender a sociedade como algo uno, quebrando com as divisões enraizadas no mundo capitalista. Esse sujeito erradicaria crenças antigas e dogmas de uma sociedade capitalista na qual “*solamente se puede llegar sobre el fracasso de otros*” (GUEVARA, 1985, p. 6). Desse modo, o “homem novo” seria um fator fundamental em todo o processo revolucionário, no qual a consciência econômica se conectaria à consciência social e política. Por isso, ele foi plasmado como o motor econômico da nova sociedade.

Para Che Guevara, o verdadeiro homem comunista se doaria de corpo e alma ao seu país, sedimentando suas novas bases por meio do trabalho voluntário.¹⁵ Suas premissas eram diretamente associadas a uma questão de ordem moral – até porque os aspectos materiais não eram considerados como o principal fundamento na transformação da sociedade. O novo homem socialista não deveria ceder à tentação material. Che enfatizava que, antes de mais nada, impunha-se mobilizar as massas levando em conta sua índole moral. Logo, sua maior preocupação consistia em “evitar que a competitividade embutida na gestão descentralizada fosse afastando a Revolução do rumo à segunda fase da sociedade comunista” (BANDERA, 1998, p. 84).

A construção desse novo sujeito socialista se desenrolava em paralelo ao investimento no desenvolvimento das forças econômicas cubanas. Sob esse prisma, as Umaps possuiriam a incumbência de converter indivíduos economicamente “não aptos” em agentes produtivos para

¹⁵ O trabalho voluntário estaria firmado sobre o sistema orçamentário de financiamento, originário do Ministério das Indústrias, do qual Che Guevara era titular, ele que defendia a substituição do “monopólio privado” anterior pelo “monopólio estatal”. Para maiores informações, ver BANDERA, Vinicius. O poder econômico dos anos 60. In: COGGIOLA, Osvaldo (org.). Revolução Cubana: história e problemas atuais. São Paulo: Xamã, 1998.

a Revolução, em vez de ficarem à mercê do imperialismo, servindo conseqüentemente ou inconscientemente às forças inimigas como armas contrarrevolucionárias. Por isso, as Umaps foram definidas oficialmente como campos de trabalho agrícolas, num período em que os problemas econômicos adquiriram um grande peso, representando ameaças ao processo revolucionário.

Em um dossiê produzido por Manuel Zayas¹⁶, é possível encontrar diversas matérias da imprensa estatal acerca da importância econômica das Umaps. Por sinal, ressalte-se que as mídias oficiais só começaram a mencionar a existência dessas unidades militares depois que Paul Kidd, jornalista canadense, fez uma viagem não autorizada até elas, passando-se por diplomata em 1966. Foi quando ele conseguiu publicar fotos e relatos sobre o que eram aqueles campos. Conforme um relato posterior,

“Después que fue ordenada su salida de Cuba, viajó a México desde donde transmitió las fotografías a agencias de noticias de todo el mundo. Entiendo que recibieron amplia cobertura”, precisó la viuda de Kidd.

Y en efecto. El 9 de noviembre de 1966, la agencia de noticias United Press International (UPI) transmitía al mundo la primera noticia sobre los campamentos de las Umaps. El despacho, firmado por Paul Kidd, se hacía acompañar por fotografías de su autoría, “las primeras imágenes sin censurar tomadas dentro de uno de aquellos establecimientos” (VERDADES OFENDEM, 2014).

Desfeito o silêncio que se abatia sobre as Umaps, as coisas mudaram de figura. Segundo Héctor Santiago,

Tanto corrió “la bola” que no pudieron seguir ocultándolo. Además, se dieron a conocer en Canadá las fotos de un campamento Umap. Entonces publicaron en el periódico Granma que las Umaps existían, y eran diferentes al SMO, con fotos de los complacidos participantes cortando caña: dando las gracias por la oportunidad de reformarse que les ofrecía quien tú sabes, y a tenor de la Emulación Socialista los que cortaran más caña recibirían regalos. Y también el Supremo, en un discurso el 13 de marzo de 1966 en la escalinata de la Universidad de La Habana – aunque años después declararían que en su momento no había tenido tiempo para ocuparse de asuntos como

¹⁶ Manuel Zayas foi um jornalista e cineasta cubano, formado em Comunicação Social pela Universidad de La Habana. Produziu películas como *Café con leche* (2003), *Éxodo* (2004) e *Extravagantes seres* (2004). Zayas é definido por alguns blogs como um dos cineastas mais polêmicos da ilha caribenha, apontado como “uno de esos ‘malditos’ que se atreve a narrar histórias al margen de los relatos oficiales, y a recuperar la memoria vejada que acecha en silencio la conciencia de los censores”. Ver SÁNCHEZ, Suset. *Siento predilección por malditos y marginados*. Disponível em <<https://www.cubaencuentro.com/entrevistas/articulos/siento-predileccion-por-malditos-y-marginados-17311>>. Acesso em 30 set. 2022.

las Umaps y desconocía sobre las recogidas de antisociales y maricones –, reveló su existencia y su propósito: acabar con los “preslinianos” –admiradores de Elvis Presley –, los pitusos – así les llamaban a quienes vestían jeans ceñidos al cuerpo –, a los vagos y degenerados enemigos de los abnegados revolucionarios, que luchaban por implantar el socialismo. Ya antes, en otro discurso en ese mismo lugar, él llamó a cortar con navajas los pitusas (jeans), meterle tijera a las minifaldas, rapar a los peludos y a todos los que tenían afros (supongo que las personas de pelo encrespado que llevaban un peinado muy frondoso, propio de los hombres y mujeres de color) (apud, VIERA, 2015).

Premido pelas circunstâncias, o jornal *Granma* – órgão oficial do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba – publicou em 14 de abril de 1966 uma matéria sobre as Umaps na qual alinha os principais objetivos que justificariam o funcionamento dessas unidades. Lia-se nessa matéria que a missão das Umaps era atuar “profundamente” a fim de ajudar os jovens, que “*se convertirán en hombre útiles a la sociedad*”. O jornal assegura que seria dispensado a eles um tratamento respeitoso, embasado em “*gran comprensión humana*”. O homem do futuro socialista colocaria o trabalho como dever social e se disporia a se sacrificar pelo conjunto, acima da ambição material por ganhos pessoais. Desse jeito, o “homem novo” atingiria sua condição plena.

Entretanto, se olharmos as Umaps por outro ângulo, as falas das autoridades soam igualmente como justificativa para as longas jornadas de trabalho que imperavam nelas. Muitos oficiais afirmavam, por exemplo, que aqueles jovens eram “*incansables*”, transmitindo a ideia, por certo bastante contestável, de que esse penoso encargo era assumido voluntariamente pelos umapianos, não por obrigação, mas por sua determinação em honrar sua pátria. Exemplo disso seria o testemunho de um interno, um dos líderes da brigada campeã no corte de cana. Identificado em uma reportagem jornalística como Astor Tarragó, ele expressou a seguinte opinião: “*Lo que tiene que hacer las demás brigadas es cortar mucha caña para que alcancen un lugar como el nuestro. Para que la gente vea que las Umaps producen de verdad*” (apud, ZAYAS, 2013). Nada de queixas, nem de lamúrias: tudo pela produção e pelo bem da pátria e da Revolução.¹⁷

¹⁷ Isso nos permite lançar uma ponte entre a emulação desse tipo de comportamento e o stakanovismo, prática cujas origens nos remetem à União Soviética stalinista dos anos 1930, por alusão à iniciativa do mineiro Alexei Stakhanov, que pregava o aumento da produtividade dos trabalhadores com base na sua força de vontade. Ver verbete Stakanovismo. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/>>.

Nessa perspectiva, os corpos dos internos das Umaps assumiram um papel econômico central, se pensarmos no processo “*transnacional de construcción del socialismo junto a la Unión Soviética, el bloque de países socialistas del Este y China*” e na constituição de “*muchos recursos simbólicos en la creación de estereotipos nacionales que estuvieron asociados casi siempre a complejos procesos de masculinización*” (SIERRA MADERO, 2016). A criação dessas unidades se vinculou diretamente a uma teoria de guerra, que incorporava um discurso ideológico e econômico, para o qual aqueles corpos eram importantes num momento de criação de uma sociedade socialista. Sob tais condições,

La retórica de la guerra, empleada recurrentemente por los líderes de la Revolución, se integró al discurso ideológico y económico en forma de campañas de tipo militar y los trabajadores fueron vistos como héroes y soldados, no solo para insertarlos en una ritualidad política sino para utilizarlos como fuerza de trabajo sin tener que compensarlos económicamente. En un artículo de 1969, el economista Carmelo Mesa-Lago hacía un análisis de las formas de trabajo no pagado durante los años sesenta en Cuba y entre esos modelos mencionaba a las Umaps. De acuerdo con Mesa-Lago, el gobierno logró ahorrar por concepto de trabajo no pagado alrededor de trescientos millones de pesos cubanos, entre 1962 y 1967(SIERRA MADERO, 2016).

Economicamente, as Umaps respondiam à “necessidade agrária” da ilha caribenha, que se encontrava presa a uma economia açucareira, ligada a um processo muito mais amplo que seria concluído, em parte, em 1970, com a meta de produção de dez milhões de toneladas de açúcar. Dessa forma,

Castro necesitaba movilizar y desplazar una importante cantidad de fuerza de trabajo hacia las zonas donde existían grandes plantaciones de caña. La provincia de Camagüey, con extensiones considerables de tierra y escasa mano de obra, fue escogida de modo estratégico para el emplazamiento de las Umaps a fines de 1965” (SIERRA MADERO, 2016).

Portanto, sob o aspecto econômico, as Umaps tinham a função de beneficiar a produção agrícola de Cuba, mobilizando força de trabalho pautada, e os valores do trabalho voluntário, independentemente de maiores estímulos materiais, enquanto se buscava reeducar os jovens de acordo com os preceitos revolucionários. De todo modo, as Unidade Militares de Ajuda à

Produção foram integradas à luta pela defesa da nação em meio a batalhas intensas que se travavam contra todo desvio moral ou ético, visto como uma ameaça em potencial.

Considerações Finais

Nesse trabalho buscamos entender o ideal de “homem novo” em sua face social e econômica. Para compreendermos as características sociais dessa teorização, procuramos investigar como esse ideal afetou os corpos de indivíduos homossexuais, criando padrões de masculinidade a serem seguidos, o que, conseqüentemente, resultou no desprezo de condutas afeminadas e reforçou machismos enraizados na sociedade cubana. Dentro das Unidades Militares de Ajuda à Produção (Umaps), fica claro que os internos foram submetidos a diversas torturas, tanto físicas quanto psicológicas, que visavam reeducar e reintegrar esses sujeitos, transformando-os em homens machos e viris.

Já para compreendermos seu aspecto econômico, aprofundamo-nos no contexto em que Cuba vivia. A ilha caribenha carecia de rápido desenvolvimento econômico, o que coloca as Umaps como um lugar capaz de reunir a reeducação dos não aptos e a necessidade de mão de obra barata em grande quantidade. Torna-se necessário ressaltar que tal carência econômica não vai justificar as injustiças cometidas dentro desses acampamentos, mas analisá-la é necessária para que possamos interpretar as Umaps de maneira mais ampla.

Por fim, é importante mencionar que o desmantelamento dessas unidades não significou o fim da repressão homossexual. No entanto, a partir de uma extensa batalha de memória que cerca esse assunto – de um lado a memória oficial e de outro a memória subterrânea daqueles indivíduos que foram detidos e/ou conhecem alguém que foi –, a sociedade cubana vem demonstrando que a luta pelos direitos LGBTQIA+ existe e está conquistando cada vez mais espaço dentro de Cuba.

Fontes

CHE GUEVARA, Ernesto. **El socialismo y el hombre en Cuba**. La Habana: Editora Política, 1988.

Mauvaise conduite. Direção: Néstor Almendros e Orlando Jiménez Leal. Coprodução: Margaret Menegoz, Barbet Shroeder e Michel Tholouze. França: Antenne 2 e Les Films du Losange, 1984. (115 min).

RESOLUÇÕES do I Congresso Nacional de Educação e Cultura. São Paulo: Livramento, 1980.

SIERRA MADERO, Abel. **Cuerpos en venta:** pinguerismo y masculinidad [2013]. Disponível em <https://diariodecuba.com/cultura/1373417121_4154.html>. Acesso em 15 set. 2022.

_____. **La política, la religión y el hombre nuevo:** al habla con Carlos Manuel de Céspedes. Disponível em <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1388872692_6561.html>.

UMAPCUBA1965. **El silencio que no entierra a las Umaps.** Disponível em <<https://umapcuba1965.wordpress.com/2016/04/06/el-silencio-que-no-entierra-a-las-umap/>>.

UMAPCUBA1965. **La Umap-Cuba.** Disponível em <<https://umapcuba1965.wordpress.com/2020/10/31/la-umap-cuba/>>.

VERDADES Ofenden: **Umap, campos de concentración en la Cuba de Fidel Castro.** Disponível em <<https://laverdadofende.blog/2014/05/18/umap-campos-de-concentracion-en-la-cuba-de-fidel-castro/>>.

VIERA, Felix Luis. **Los horrores de la Umap.** Disponível em <<https://www.elblogdemontaner.com/los-horrores-de-la-umap/>>. Acesso em 15 set. 2022.

ZAYAS, Manuel. **Dossier: la prensa oficial y las Umaps.** Disponível em <https://manuelzayas.files.wordpress.com/2013/05/pdf_umap.pdf>.

Referências Bibliográficas

AYERBE, Luis Fernando. **A Revolução Cubana.** São Paulo: Editora. Unesp, 2004.

BANDERA, Vinicius. O poder econômico dos anos 60. In: COGGIOLA, Osvaldo (org.).

Revolução Cubana: história e problemas atuais. São Paulo: Xamã, 1998.

FRY, Peter e MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

GREEN, James Naylor. A luta pela igualdade: desejos, homossexualidade e a esquerda na América Latina. **Cadernos AEL.** Campinas, v. 10, n. 18 -19, 2003.

PERICÁS, Luiz Bernardo. Che Guevara e o “homem novo”. In: COGGIOLA, Osvaldo [org.]. **Revolução Cubana: história e problemas atuais.** São Paulo: Xamã, 1998.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar:** a utopia da cidade disciplinar – Brasil 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, Giselle Cristina dos Anjos e ARAS, Lina Maria Brandão. Gênero e Revolução: o novo homem e a nova mulher na Revolução Cubana. **Anais Eletrônicos do III Seminário**

Nacional Gênero e Práticas Culturais: olhares diversos sobre a diferença. João Pessoa, 2011. Disponível em <<https://Itaporanga.net/genero/3/01/18.pdf>>.

SIERRA MADERO, Abel. **Academias para producir machos en Cuba** [2016]. Disponível em <<https://letraslibres.com/politica/academias-para-producir-machos-en-cuba>>. Acesso em 20 de out. 2023.

_____. **El cuerpo nunca olvida:** trabajo forzado, hombre nuevo y memoria en Cuba (1959-1980). Santiago de Querétano: Rialta, 2022.

WOODCOCK, George (org.). **Os grandes escritos anarquistas**. Porto Alegre: L&PM, 1981.